

DOM LUCIANO MENDES

Missão da Igreja é servir à comunidade

Arcebispo é ovacionado no Comla-5 e defende respeito às diferentes culturas

"O Brasil precisa da atuação de missões estrangeiras, porque a Igreja Católica no Brasil está atrasada e com preguiça missionária", declarou ontem o arcebispo de Mariana e ex-presidente da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida, durante o 5.º Congresso Missionário Latino-Americano, iniciado ontem no Mineirinho, em Belo Horizonte. Disse que o Comla-5 é um alerta nesse sentido. Dom Luciano ressaltou que existem somente três mil missionários latinos trabalhando em outros continentes, o que representa apenas 1,5% dos missionários do mundo.

O missionário Romeu Ballan, que atua no Peru, completou destacando que a América Latina representa 40% da Igreja Católica, o que deveria refletir na atuação missionária. Dom Luciano comentou, no entanto, que desde a realização do Comla-4, em 1991, no Peru, a animação, organização e formação missionária têm crescido entre os países latinos. Segundo ele, o compromisso missionário está atingindo os fiéis. O arcebispo salientou ainda a falta de confiança no potencial missionário da América Latina.

ORGANIZAÇÃO

Dom Luciano ressaltou que a missão é um compromisso dos católicos. Ele disse que os missionários têm um serviço a prestar às comunidades. Para incrementar a atuação missionária na América Latina, o arcebispo acredita que os fiéis precisam descobrir a qual missão é chamado e colocar em prática os seus serviços em ajuda aos necessitados. "Os missionários têm que levar a revelação cristã aos povos que não a conhecem e introduzi-la no meio daqueles que têm fé e crenças diversas", acrescentou. Ele afirmou também que os missionários preci-



Grupos católicos, com trajes típicos de seus países, se manifestaram no primeiro dia do Comla-5, que teve palestra de dom Luciano Mendes (C)

sam se organizar.

O arcebispo considera importante que os missionários se capacitem para difundir o Evangelho nas diferentes culturas, respeitando a identidade de cada comunidade. Afirmou que o missionário deve ter sensibilidade para absorver as diferenças culturais e precisa focalizar os níveis religiosos da comunidade que quer atingir.

CONVERSÃO

Dom Luciano entende que o trabalho das missões é lento e gradativo e que os missionários devem transmitir o Evangelho sem tentar impor a mudança de comportamentos ou ferir as liberdades de cada um. "A pregação é um anúncio de valores. Temos que saber propor, sem

impor. O processo pedagógico da conversão é lento. Precisa-se percorrer um longo caminho", avaliou.

O arcebispo, que foi ovacionado ontem, durante a solenidade de início dos trabalhos do Congresso, atribuiu a receptividade dos fiéis à sua ampla atuação durante o Comla-4 e na ajuda que prestou para a organização do Comla-5. Enquanto ele foi recebido com aplausos, o atual presidente da CNBB, dom Lucas Moreira Neves, foi recepcionado com frieza. Dom Luciano não acredita que o fato possa ser atribuído a diferentes posturas dos dois religiosos frente à Igreja Católica. Se dom Luciano é considerado progressista, dom Lucas é visto como conservador.



Exclusão preocupa índios

Lideranças indígenas que participam do 5.º Congresso Missionário Latino-Americano manifestaram ontem preocupação com a conjuntura política e econômica nacional e internacional, que, segundo eles, tem gerado, nos países da América Latina e do Caribe, o aumento da dependência, exclusão e violência entre a maioria de suas populações.

Um dos principais questionamentos dos índios, que participam do Comla-5 como delegados, é se a evangelização, iniciada entre eles há cinco séculos, com o descobrimento do Brasil,

veio trazer realmente o bem comum para os povos indígenas.

De acordo com dados do Conselho Indigenista Missionário, em 1500, quando os portugueses chegaram ao Brasil, a população de índios era de 5 milhões de pessoas. Hoje, aponta o Cimi, o País tem 250 mil índios, divididos em 180 nações.

As 18 comunidades indígenas brasileiras representadas no encontro distribuíram um documento em que apontam que, neste momento da história nacional, seus direitos, reconhecidos pela Constituição, estão

ameaçados, principalmente através da nova proposta do Decreto 22/91, que deve, segundo acreditam, levar à não-demarcação, redução e exploração das terras dos povos indígenas.

FALA O PAPA

A evangelização das culturas indígenas, afro-americanas e mestiças, a nova evangelização dos que se afastaram da Igreja Católica, influenciados pela moderna sociedade de consumo, e as missões além-fronteiras foram os principais desafios colocados pelo Papa João Paulo II, em mensagem ao Comla-5, lida no Mineirinho.

Em sua mensagem, João Paulo II exortou as comunidades eclesiais da América Latina a continuarem "com decisão sua opção preferencial pelos pobres e marginalizados" e a darem "ênfase particular na formação e na animação missionária do povo de Deus", permitindo o florescimento de vocações para o trabalho de evangelização além das fronteiras do Continente.

O Papa assegurou sua presença espiritual no encontro, ressaltando que ele acontece longe de seus olhos, mas não de seu coração. E recordou sua visita ao Brasil e, mais especificamente, a Belo Horizonte, 15 anos atrás, quando prometeu aos jovens da cidade que não os esqueceria nunca mais.

"Revejo as montanhas e a cidade: que belo horizonte. Mas sobretudo vejo o seu entusiasmo e sua paixão, após este congresso, animados pelo Espírito Santo e sob a proteção de Nossa Senhora de Guadalupe, padroeira da América Latina, em direção aos novos e belos horizontes da missão", disse o Sumo Pontífice em sua mensagem, antes de transmitir sua particular bênção apostólica aos bispos, sacerdotes e religiosos presentes ao encontro, bem como a todo o povo fiel da América Latina. João Paulo II voltará a Belo Horizonte em 1997, para as comemorações do centenário da Capital mineira.